

AValiação fitoquímica e toxicidade frente à *Artemia salina* DO EXTRATO DE *Sida cordifolia* (Linn)

Alexandro Rodrigues Dantas¹, Francisco Junio Dias¹, Fabíola Fernandes Galvão Rodrigues², José Galberto Martins da Costa²

¹ Graduando do curso de Ciências biológicas da Universidade Regional do Cariri, aluno de iniciação científica do Laboratório de pesquisas de produtos naturais da Universidade regional do Cariri.

² Docente do laboratório de pesquisa de produtos naturais da Universidade regional do Cariri.

Sida cordifolia é uma Malvaceae nativa, de ocorrência nas regiões Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul do Brasil, popularmente conhecida como guaxima, guaximba, guanxuma-branca, malva, malva-branca, malva-veludo, vassoura, vassourinha. As folhas e as raízes têm sido usadas tradicionalmente como analgésico, anti-inflamatório e antiasmático: tendo indicações variadas como em casos de infecção urinária, dor de garganta, febre, reumatismo, congestão nasal, cólicas e ansiedade, ainda teria um efeito depressor do sistema nervoso central, sendo considerado um calmante natural. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a composição química e a toxicidade do extrato etanólico e hexânico de *Sida cordifolia* frente ao microcrustáceo *Artemia salina*. A metodologia usada na preparação dos extratos etanólico e hexânico teve como base a extração exaustiva a frio por 48h das folhas frescas. Para avaliação da toxicidade, foram usados nauplios de *Artemia salina*, eclodidos artificialmente em água marinha artificial. Os extratos foram avaliados em concentrações que variaram de 1000 a 10 ug/mL em triplicata. Para cada concentração foram utilizados três tubos de ensaio com as diferentes concentrações do extrato contendo dez larvas em cada tubo. Os tubos foram mantidos sob iluminação por 24h e a contagem de artemias mortas e vivas foi realizado para cálculo da CL₅₀. Os extratos foram submetidos à prospecção fitoquímica para elucidação dos metabolitos secundários usando reagentes químicos que favorecem mudanças de pH e/ou formação de precipitados. Nos ensaios de toxicidade o extrato etanólico apresentou atividade toxica significativa com CL₅₀= 230 ug/mL para o extrato etanólico. Na abordagem fitoquímica foram obtidos os resultados positivos para: fenóis, taninos, antocianinas, antocianidinas, flavonas, flavonóis, xantonas, chalconas, auroras, flavononóis e leucoantocianidinas dos extratos etanólicos e hexânicos. Esse estudo merece continuidade para avaliar outras atividades biológicas e a relação com os compostos químicos presentes nos extratos.

Palavras-chave: toxicidade ,extrato, metabólicos secundários.